

Holding Familiar: Um estudo envolvendo as alunas de uma instituição de ensino superior da cidade de Nova Serrana em Minas Gerais

Explotación familiar: estudio con estudiantes de una institución de enseñanza superior de la ciudad de Nova Serrana, en Minas Gerais

Recebido: 14/12/2022 | Revisado: 27/12/2022 | Aceitado: 28/12/2022 | Publicado: 29/12/2022

Maria Laura Assis Raid

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6969-8484>
Faculdade de Nova Serrana, Brasil
E-mail: marialauraassiss@gmail.com

Maria Luiza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6128-3030>
Faculdade de Nova Serrana, Brasil
E-mail: marialuizasilva.13.01@gmail.com

Marcelo Espíndola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3852-6078>
Faculdade de Nova Serrana, Brasil
E-mail: prof.marceloagenor@fans.edu.br

Sônia Maria Soares de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4562-7213>
Faculdade de Nova Serrana, Brasil
E-mail: prof.sonia@fans.edu.br

Thiago Casemiro Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8793-8787>
Faculdade de Nova Serrana, Brasil
E-mail: thiagomendes.prof@gmail.com

Willian Antônio de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8742-9018>
Faculdade de Nova Serrana, Brasil
E-mail: willantonio.castro@gmail.com

Resumo

O presente projeto de pesquisa, trata sobre o tema Holding Familiar, e tem como problema de pesquisa a seguinte questão: qual o nível de conhecimento dos empresários de Nova Serrana-MG acerca da Holding Familiar. Deste modo o presente estudo, propõe entender e analisar quanto a Holding Familiar é conhecida e utilizada no meio empresarial na cidade de Nova Serrana. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se o método quantitativo de pesquisa, aplicando-se questionário, a uma amostra de 120 empresários da cidade, a qual é composta tanto por empresários antigos no mercado, quanto aqueles que estão no início de suas carreiras. Para análise dos dados, são apresentados dados gráficos, demonstrando as respostas obtidas para cada pergunta feita através do questionário aplicado. Os resultados apontam que, mesmo tendo uma parte dos entrevistados com suas Holdings já constituídas, a maior parte deles não possuem um conhecimento tão aprofundado do assunto, como será demonstrado através dos gráficos expostos.

Palavras-chave: Holding familiar; Gestão empresarial; Patrimônio; Empresários.

Abstract

This research project deals with the theme Holding Family, and has as research problem the following question: what is the level of knowledge of entrepreneurs from Nova Serrana-MG about Family Holding. Thus, the present study proposes to understand and analyse how much family holding is known and used in the business environment in the city of Nova Serrana. To achieve the proposed objective, we used the quantitative method of pesquisa, applying a questionnaire to a sample of 120 entrepreneurs from the city, which is composed both of former entrepreneurs in the market, as well as those who are at the beginning of their careers. To analyze the data, graphical data are presented, demonstrating the answers obtained for each question asked through the questionnaire applied. The results indicate that, even though a part of the interviewees with their Holdings already built, most of them do not have as deep knowledge of the subject, as will be demonstrated through the graphs exposed.

Keywords: Family holding; Business management; Patrimony; Entrepreneurs.

1. Introdução

Atualmente, as empresas familiares visam manter a longevidade de seus negócios, com isso, os empresários buscam um caminho seguro para seus investimentos, manifestando assim, a necessidade da constituição de uma Holding Familiar. Geralmente, a empresa familiar e a família são duas instituições que se encontram em posições distintas, porém ambas dependem de uma mesma pessoa, sendo ele o fundador, que busca sempre prevalecer o lado econômico, que é a empresa. Contudo, surge a possibilidade da implantação da Holding, com o intuito de melhoria e na produtividade da empresa.

Embora já exista há alguns anos no Brasil, muitas pessoas não conhecem o conceito da Holding, e nem mesmo os benefícios que a mesma pode trazer para a vida profissional e pessoal de seus sócios. A constituição de uma Holding tem como objetivo preservar o patrimônio empresarial no qual se possui uma participação, visando que a mesma não seja comprometida com as chamadas contingências externas, demandas judiciais e passivos fiscais. Quando uma empresa possui uma sociedade composta por membros da mesma família, é fundamental uma gestão orçamentaria e um planejamento bem elaborados para a administração de seus ativos.

A criação deste tipo de empresa permite organizar melhor a administração do patrimônio familiar, e apresenta diversas vantagens para a empresa, e também para seus sócios. Os processos de gerenciamento se tornam mais claros e objetivos, a tomada de decisões passa a ser compartilhada, ao invés de ficar nas mãos de uma única pessoa da família, o planejamento sucessório se torna mais simples, e para completar a Holding Familiar permite a realização de um bom planejamento tributário, economizando nas despesas fiscais, afinal, as alíquotas para diversos tributos são calculadas de forma diferente para pessoas físicas e jurídicas, por isso, se o patrimônio for da holding ao contrário de uma pessoa da família, ele poderá ter alíquotas mais leves e ainda receber benefícios fiscais, além disso, os lucros distribuídos da holding aos sócios são isentos de imposto de renda.

Neste contexto, para o desenvolvimento desta pesquisa, será analisado qual o nível de conhecimentos dos empresários acerca da estruturação e dos benefícios da Holding Familiar, buscando favorecer aqueles que se encontram neste meio, e possuem esta necessidade.

No decorrer deste trabalho, será apresentado o embasamento teórico, quais foram os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, a apresentação de uma pesquisa quantitativa realizada com os empresários de Nova Serrana-MG, e a análise dos dados colhidos. Através do referencial teórico será explanado a respeito das empresas familiares e sua gestão, o conceito de holding e suas classificações, sobre sua constituição e benefícios. Na metodologia será descrito qual o tipo da pesquisa realizada, e quais foram os métodos utilizados para a obtenção do resultado final

2. Empresas Familiares

De acordo com Gorgati (2000) as empresas familiares surgiram juntamente com atividades comerciais de compra, venda e troca de produtos e serviços a partir da invenção e do desenvolvimento da agricultura. As manufaturas, superadas pelas fábricas, ampliaram a quantidade e o tamanho das empresas, que, na maioria dos casos não deixaram de ser empresas familiares. Portanto, analisando-se a literatura, são diversas as concepções e discussões para saber se os empreendimentos realmente são ou não familiares.

A discussão acerca deste tipo de firma iniciou-se com os trabalhos de Christensen (1953) que retratou as dificuldades da sucessão em pequenas empresas em fase de desenvolvimento. Durante estes mais de cinquenta anos, embora o aumento considerável de pesquisas, artigos publicados e da introdução do assunto como central em núcleos de buscas em universidades, não se encontra ainda um corpo teórico condizente, consolidado e evoluído. Através de revisão literária a respeito de empresas familiares, Sharma (1996), foram encontradas mais de 34 definições.

Procurou-se, logo após, estudar as diversas questões na tentativa de se definir de fato as empresas familiares. Do ponto de vista de Nogueira (1984), é possível dizer que a empresa familiar tem como aliada duas grandes instituições sociais: a família e a empresa. Com destinação econômica resultante da produção de bens e serviços, voltada ao contentamento das necessidades humanas em suas diversas naturezas, a empresa constitui-se num espaço em que as atividades funcionais são realizadas por meio da divisão do trabalho. Já a família é uma instituição antecedente da empresa, que possui objetivos claros de procriação e educação e busca incentivar as pessoas a criarem relações afetivas e vínculos. (Nogueira, 1984).

Pode-se considerar, de acordo com Martins *et al.* (1999), que a empresa familiar foi e irá continuar sendo a base de crescimento e desenvolvimento das sociedades. Ao mesmo tempo que ela da origem à empregos e à produção de riquezas, é também uma descoberta constante de novos administradores e empreendedores.

Donnelley (1986) acredita que a empresa se caracteriza como familiar, quando está impecavelmente identificada com uma família há no mínimo duas gerações e quando essa aliança sucede numa influência recíproca na política geral da empresa e nos objetivos e interesses da família. A colocação do autor em questão, é reforçada por Lodi (1986) ao destacar, inclusive, que a empresa familiar nasce só após a segunda geração de responsáveis, visto que na geração do fundador, quando muito, ela não é familiar, mas sim pessoal. (Lodi, 1986).

Existem autores que não concordam com essa posição, como Martins *et al.* (1999, p. 33), o qual, este entendimento “[...] não parece adequado pois, conforme as estatísticas disponíveis, 70% das empresas familiares não chegam à segunda geração.”

Flores (2010), Gorgati (2000) e Martins *et al.*, (1999), possuem um entendimento semelhante com relação à questão do domínio e ao controle da administração nas mãos de uma só família. Também é predominante o fato de haver compatibilidade com a família há no mínimo duas gerações, assim como, a presença da iniciativa empreendedora do fundador. A passagem da empresa aos herdeiros passa pelo processo de sucessão, e, também a influência mútua entre a família e a empresa.

A relação entre empresa e família tem destaque nas análises. Com base em (Donneley 2000, *apud* Gorgati 2000), este vínculo tem origem nos seguintes fatores: o processo de sucessão e a gestão da empresa são determinados pela relação familiar; os cônjuges e os filhos dos executivos participam, seja de forma direta ou indiretamente, das atividades empresariais; os valores institucionais (publicações, tradições) se indentificam com a família; o reconhecimento da empresa é influenciado pelo desempenho dos integrantes da família, mesmo que estes não estejam ligados de modo direto à administração; os familiares envolvidos retêm ações nela não apenas por motivos financeiros.

Bernhoeft (2009) acrescenta esta disposição incluindo o reconhecimento dos funcionários antigos (que iniciaram juntamente com o fundador); a influência dos vínculos afetivos familiares nos relacionamentos, nos comportamentos e nas decisões relacionadas a empresa; a reconhecimento da antiguidade em desfavor da eficácia ou da competência; a exigência do empenho incondicional ao trabalho (sem horário determinado para sair, abrir mão dos finais de semana, assim como, levar trabalhos para serem realizados em casa); a postura de rigidez nos gastos; o vínculo restrito com a empresa; a dúvida entre agir emocionalmente ou racionalmente e; a utilização constante dos “jogos de poder”, onde se sobressai a habilidade política no que se refere a competência administrativa.

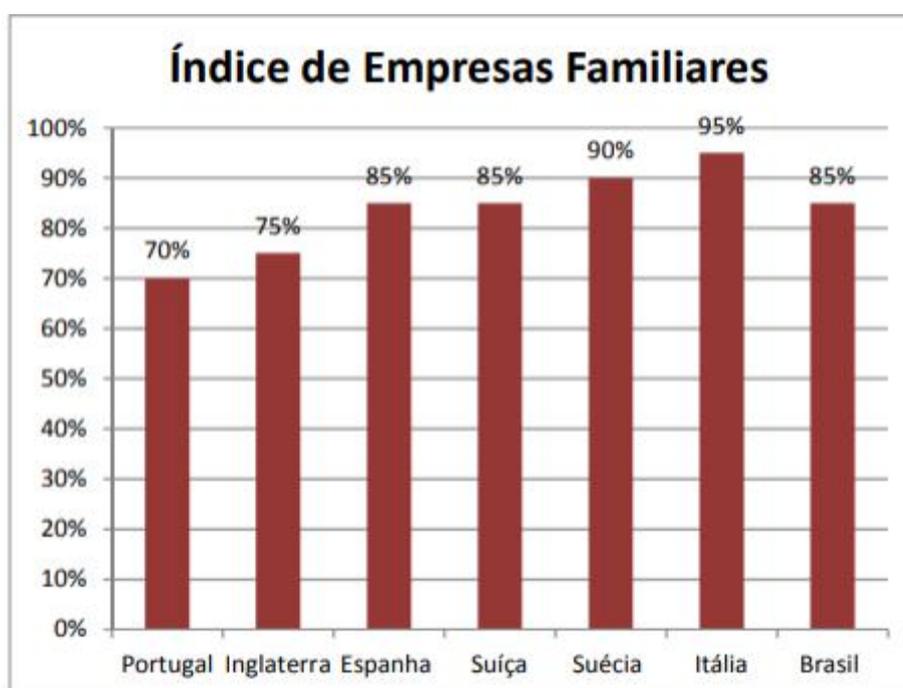
2.1 Contribuição da empresa familiar para o desenvolvimento econômico

As situações econômicas, políticas e social porque tem passado o país, constituem-se numa variável que interfere muito no comportamento das empresas em geral, sejam elas familiares ou não. De qualquer forma, seja em função de existirem em maior número – portanto, empregarem maior parte das pessoas – da categoria de mão-de-obra que normalmente absorvem, as empresas familiares desempenham um papel social de fundamental importância para o país (Gonçalves, 2000). Estudos de

Barros e Fontgalland (2021) também revelam potencialidades dessas empresas no mercado de atuação, sobretudo quando avançam para processos de alianças estratégicas, por meio de fusão.

Segundo dados do Sebrae (2020), as micro e pequenas empresas respondem por 60% da força de trabalho brasileira, por 42% dos salários pagos e por 21% do Produto Interno Bruto – PIB. Segundo informações originadas por estudos efetuados pelo Sebrae, dão conta de que 85% das empresas dessas categorias são controladas e geridas por famílias. Este tipo de empresas, por absorverem uma grande parte da mão-de-obra com pouca especialização, contribui grandemente para a manutenção de um certo equilíbrio no nível de empregos. Torna-se fácil portanto, perceber a grande contribuição da empresa familiar ao crescimento e desenvolvimento do país, tanto como geradora de empregos quanto como contribuinte ao Estado.

Figura 1 - Empresas Familiares.



Fonte: Adaptação de Fabretti (2007).

Pode-se dizer que não só no Brasil, mas em grande maioria dos países, a base da economia se encontra mantidas por empresas familiares. De acordo com Gersick (1997) o desenvolvimento mundial da economia teve outro marco muito forte pelo sistema de produção doméstico. Compreender que as economias dos países industrializados possuem fortes ligações com empresas desse tipo, torna-se possível melhorar políticas públicas fazendo com que se interligam com o sistema de produção doméstico e seu empreendedorismo.

Essas empresas tem grande importância na economia, portanto abordada em muitas literaturas. Bernhoeft (1989) diz que o número referente a importância econômica das empresas familiares que foram constituídas no Brasil está entre 70% e 90%, já para Lethbridge (1997), 90% das empresas mundiais são empresas familiares.

3. Espécie de Holding

As espécies de Holdings são estruturadas conceitualmente como: *holding* pura, *holding* mista e *holding* familiar (OLIVEIRA, 1995). A *holding* pura, caracteriza como aquela que tem como objeto social somente exercer a participação societária (controle societário) no capital de outras empresas, ela não realiza as atividades operacionais referentes à empresa.

Na *holding* mista, da participação no capital de outras empresas, também explora alguma outra atividade empresarial (por questões estratégicas ou de benefícios tributários, por exemplo) e por fim a *holding* familiar, que objetiva a concentração e proteção do patrimônio familiar através de pessoa jurídica para melhorar e concentrar a gestão dos ativos com eventuais benefícios fiscais (diminuição de impostos federais, imposto de transmissão causa mortis) e também pode ser utilizada para melhorar a proteção patrimonial (Bulgarelli, 2001)

Para Mamede; Mamede (2017, p. 107) “[...] a *holding* familiar é caracterizada essencialmente pela sua função, pelo seu objetivo, e não pela natureza jurídica ou pelo tipo societário. Pode ser uma sociedade contratual ou estatutária, pode ser uma sociedade simples ou empresária.”

Segundo Teixeira (2007), importante destacar a figura da *holding* familiar como sendo uma terceira espécie importante no contexto da “blindagem patrimonial”, pois este seria o tipo mais utilizado atualmente e aquele que deverá, nos próximos anos, ganhar mais força pela utilidade na concentração patrimonial e facilidade na sucessão hereditária e administração de bens, objetivando a continuidade sucessória nos negócios.

4. Metodologia

De acordo com os autores Marconi e Lakatos (2009), a classificação da tipologia da pesquisa é definida segundo o que os autores e pesquisadores terão como foco. Desta forma, foram utilizados os métodos em relação aos procedimentos técnicos e aos objetivos para a execução da pesquisa.

No que se relaciona aos procedimentos técnicos, primeiramente, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com intuito de evidenciar os conceitos de empresas familiares, e os conceitos e benefícios relacionados a Holding Familiar, buscando trazer uma maior familiaridade com o tema e a fim deixá-lo mais simples e explícito.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa quantitativa, onde foram analisados o nível de conhecimento dos empresários de Nova Serrana acerca da Holding Familiar, com intuito de avaliar o quão os empresários sabem sobre o assunto, e se este nível de conhecimento é suficiente para distinguirem se a constituição de uma Holding seria ou não interessante para os mesmos.

Conforme definido por Gil (2017), a pesquisa quantitativa é aplicada através de resultados numéricos, e normalmente, feita para realizar avaliações sobre um determinado assunto. São diversas as ferramentas que podem ser utilizadas nesta pesquisa, sendo elas: registros, tabelas, banco de dados ou gráficos.

Outra etapa utilizada foi o chamado de procedimentos de pesquisa, onde foram analisados todo o processo da pesquisa e os fatores que se interferiram no mesmo. Essas pesquisas foram realizadas em empresas localizadas na cidade de Nova Serrana - MG, com o intuito de entender e descobrir como é o nível de conhecimento dos empresários que constituem empresas familiares, e se os mesmos já se adequaram a este processo. Foi aplicado um questionário em uma amostra de 120 empresários, e com obtenção de 94 respostas, após a coleta destes dados, os resultados estão apresentados em seguida por meio de gráficos e tabelas.

O questionário foi aplicado utilizando a ferramenta do *Google Forms* e era composto de 16 perguntas objetivas, sendo divididas em três seções. A primeira seção teve como objetivo caracterizar o perfil dos entrevistados, na segunda seção o objetivo foi caracterizar o perfil do entrevistado em relação a empresa e na última seção levantar o nível de conhecimento dos entrevistados em relação a *holding* familiar.

5. Resultados e Discussão

Para atingir os objetivos e responder o problema de pesquisa apresentado, foram coletadas as respostas de 94 empresários, sendo eles de ramos diversificados, da cidade de Nova Serrana – MG, acerca do nível de conhecimento dos

mesmos sobre a Holding Familiar. Os dados foram categorizados e classificados de acordo com o perfil dos entrevistados, o perfil dos entrevistados em relação a empresa, e o nível de conhecimento dos mesmos acerca do assunto tratado.

5.1 Perfil do Entrevistado

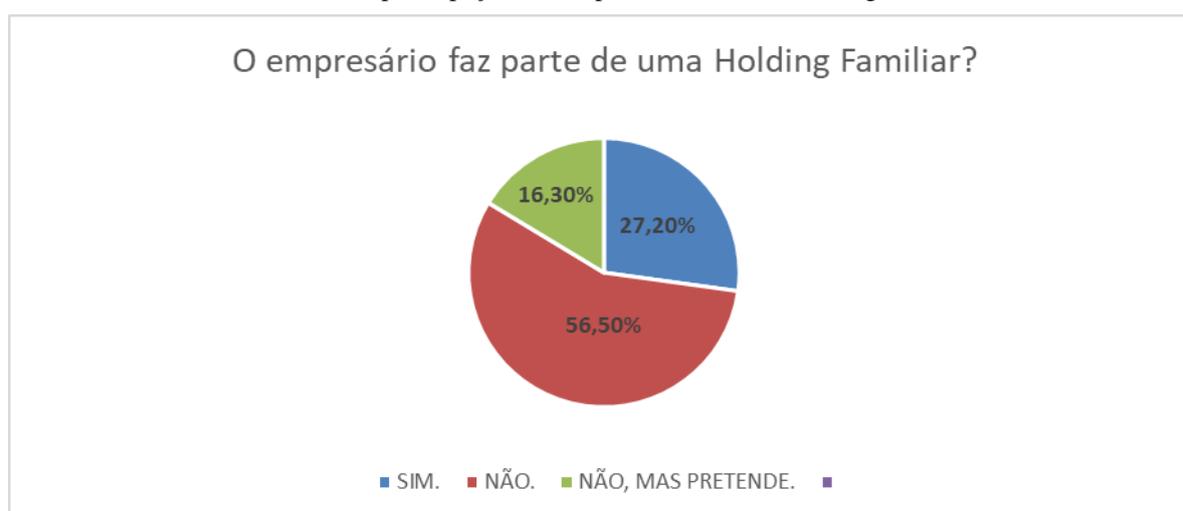
Com nas informações levantadas após a análise dos resultados da pesquisa quantitativa realizada, identifica-se, em relação ao perfil dos entrevistados que, 54,3% pertencem ao sexo feminino e os outros 45,7% ao sexo masculino. No que se refere a idade dos entrevistados, 58,5% tem entre 26 e 50 anos; 29,8% tem entre 17 e 25 anos e 17% tem mais de 50 anos. Se tratando de estado civil, 50% dos entrevistados são solteiros(as), 48,9% são casados(as) e apenas 1,1% são viúvos(as). Com relação a área de profissão dos entrevistados, 44,7% trabalham na indústria, 37,2% trabalham no comércio, 9,6% são prestadores de serviço, 8,5% são profissionais liberais, e nenhum dos entrevistados trabalham no setor público.

Ainda analisando o perfil dos entrevistados, constatou-se que 51,1% destes não possuem filhos, 25,5% possuem filhos e eles trabalham na mesma empresa que os pais e 23,4% possuem filhos, mas não trabalham na mesma empresa. Também se verificou que 66% dos entrevistados possuem irmãos, mas os mesmos não trabalham na mesma empresa, 27,7% possuem irmãos e eles trabalham na mesma empresa e 6,4% dos entrevistados não possuem irmãos.

5.2 Nível de conhecimento sobre Holding Familiar

No que se refere a terceira parte do questionário, são feitas perguntas em busca de entender quão a familiaridade dos entrevistados com o assunto tratado, o que irá responder o problema de pesquisa determinado. Ao analisar os empresários acerca do assunto, pode-se analisar através do gráfico 6 que apenas 27,2% dos entrevistados fazem parte de uma Holding Familiar, e os entrevistados que possuem pouco conhecimento e nenhum conhecimento juntos, totalizam 57,6% dos empresários entrevistados, como se pode observar através do Gráfico 7. A título de curiosidade, foi perguntado também quais os benefícios da Holding os entrevistados tinham conhecimento, se os mesmos acreditavam que uma Holding seria interessante para seus negócios, e se eles já tiveram algum interesse em constituir uma Holding, e os resultados estão apresentados, respectivamente, nos gráficos 8, 9 e 10.

Gráfico 1 - A participação dos empresários em uma Holding Familiar.

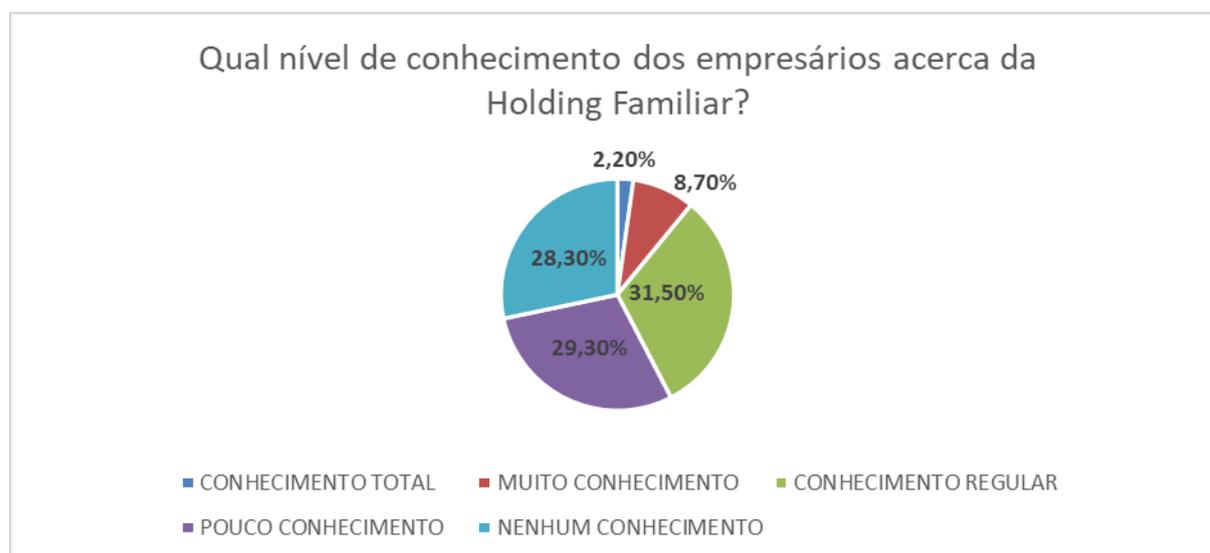


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o que foi citado e mostrado acima, nota-se que maior parte dos entrevistados não fazem parte de uma holding familiar, representando 72,8% dos mesmos e menos de um terço fazem parte, representado pelos 27,2% que responderam que sim. Destes 72,8%, somente 16,3% dos empresários entrevistados mostraram interesse ao citarem que não

fazem parte de uma Holding Familiar, mas pretendem. Uma possível justificativa para este percentual elevado de pessoas que não possuem uma Holding, mesmo que pretendam, pode ser dar pelo fato de as mesmas não conhecerem a fundo sobre os benefícios que podem incorrer em seus negócios.

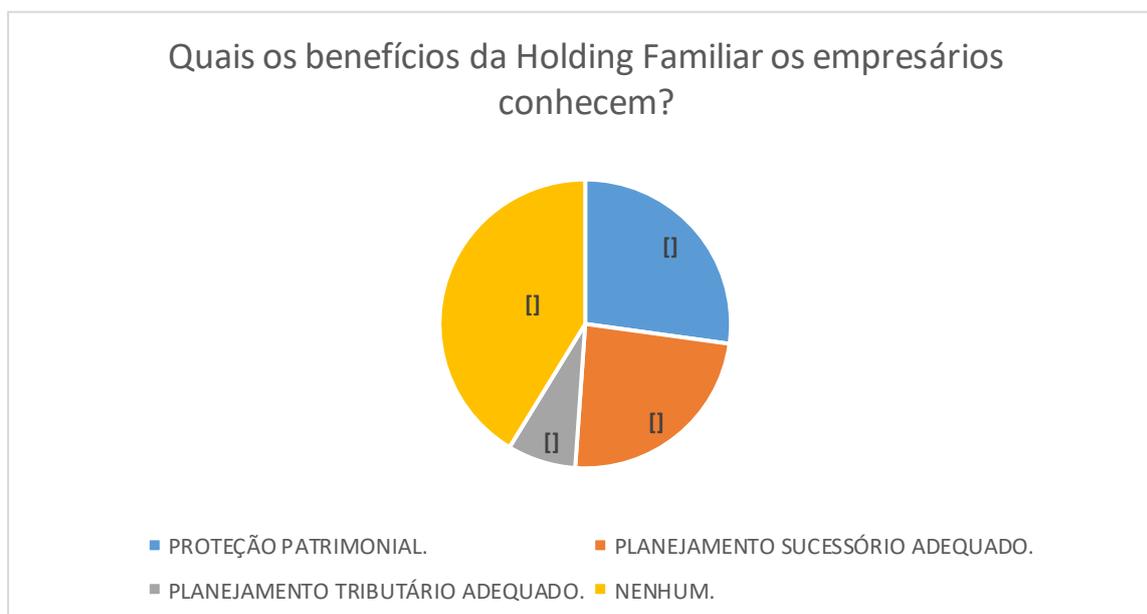
Gráfico 2 - Nível de conhecimento dos empresários acerca da Holding Familiar.



Fonte: Dados da pesquisa.

Através da pergunta acima, obtém-se uma resposta para o problema de pesquisa proposto no início do presente trabalho. É possível analisar que a quantidade de empresários que tem conhecimento total ou muito conhecimento sobre o assunto é pequena, totalizando juntamente apenas 10,9% dos entrevistados. Percebe-se também que os entrevistados que responderam por não terem conhecimento nenhum, ou pouco conhecimento, totalizam juntos 57,6%, que representa mais da metade da população entrevistada. Já 31,5% dos entrevistados, responderam que possuem um conhecimento regular sobre o assunto, o que pode-se entender que, conhecem a Holding Familiar, porém não entendem sobre seus processos e benefícios. Outro ponto que pode ser observado, é que 27,20% dos entrevistados fazem parte de uma Holding, mas apenas 10,9% possuem um conhecimento maior sobre o assunto, ou seja, nem mesmo todas as pessoas que participam de uma Holding, possuem um conhecimento aprofundado sobre a mesma. O cenário supracitado no gráfico evidencia a importância da disseminação do conhecimento da Holding no ambiente local. Avaliando os critérios percentuais é possível identificar que 57,6% dos empresários envolvidos na pesquisa possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre Holding Familiar, representando percentuais elevados.

Gráfico 3 - Benefícios da Holding nos quais os empresários possuem conhecimento.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesse gráfico é apresentado quais dos benefícios da holding familiar os empresários têm conhecimento. Nota-se que a maioria, representada por 41,30% dos entrevistados não conhecem nenhum dos benefícios, e o restante da população entrevistada se encontra dividido entre os benefícios, a proteção patrimonial, representa 27,20% dos entrevistados, o planejamento sucessório adequado representa 23,90% e o planejamento tributário adequado representa apenas 7,60%. Esta realidade também identifica oportunidades de ampliação do conhecimento referente aos benefícios da Holding junto aos empresários locais.

6. Considerações Finais

Em uma sociedade competitiva, onde é comum que existam disputas de posições entre membros de empresas familiares, é importante que alguns cuidados sejam mantidos, com intuito de preservar o futuro da empresa, afinal, um bom planejamento pode garantir da continuidade da empresa por muitos anos, e sucessões. Diante deste cenário, a constituição de uma Holding como forma de planejamento vem ganhando cada vez mais espaço no meio das empresas familiares. Estas empresas podem utilizar o planejamento de sucessão de bens, benefícios tributários e fiscais, possibilitando assim, a perenidade da empresa.

Todavia, para a constituição de uma Holding Familiar, e para a obtenção dos planejamentos e objetivos que a mesma oferece, exige-se um estudo claro dos objetivos que a empresa pretende alcançar com a utilização da mesma. E para que isso ocorra, é de extrema importância que os empresários conheçam e entendam como funciona, e quais os benefícios de uma Holding Familiar.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi entender o nível de conhecimento dos empresários acerca da Holding Familiar, sua estruturação e seus benefícios. Para que fossem atingidos os objetivos desta pesquisa, como metodologia, foi feito uma pesquisa quantitativa, juntamente com os empresários de Nova Serrana, com obtenção de 94 respostas, de empresários de diversos ramos de atuação.

Este trabalho se justifica pela importância e relevância da Holding Familiar na cidade de Nova Serrana, visto que, grande parte das empresas da cidade, são empresas familiares, e como foi apresentado acima, em sua maioria, não conhecem e

não usufruem desta estrutura. Além disso, é de grande importância para os contadores, para que os mesmos tenham propriedade de fala e instrução aos clientes que estejam interessados em constituir uma Holding.

Mediante os resultados apresentados, pôde-se observar o interesse dos empresários sobre o assunto, e em diversos deles, o interesse em constituir uma Holding. Deste modo, é importante que pesquisas futuras sejam encorajadas, para que o tema seja aperfeiçoado no meio acadêmico, e sobretudo no meio empresarial, apresentando os resultados de empresas que já possuem uma Holding constituída, como constituir uma Holding, e um aprofundamento nos benefícios que a mesma pode oferecer, visando aumentar o conhecimento de todos os usuários destas informações, uma vez que o tema é considerado de grande valia.

Referências

- Barros, M. C. M., & Fontgalland, I. L. (2021). Evolução industrial: o caso da fusão de uma empresa do setor alimentício. *E-Acadêmica*, 2(3), e332376. <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.76>
- Bernhoeft, R. (2009) Crise leva famílias de volta para a gestão das empresas. *Valor Econômico*.
- Bernhoeft, R. (1989) *Empresa Familiar: sucessão profissionalizada ou sobrevivência comprometida*. (2a ed.), Nobel.
- Bulgarelli, W. (2001). *Manual das sociedades anônimas*. Atlas.
- Christensen, C.R. (1953), *Management succession in small and growing enterprises*. Boston: Graduate School of Business Administration, Harvard University.
- Donnelley, R. G. (1986) *A empresa familiar*. Biblioteca Harvard de Administração de Empresas. Abril-Tec.
- Fabretti, L. C. *Simples Nacional: Estatuto Nacional das Microempresas- ME e das Empresas de Pequeno Porte- EPP: Regime Tributário Simplificado, Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2000, Lei Complementar nº 124, de 14 de Agosto de 2007*. São Paulo: Atlas. 2007
- Flores J. J. E. (2010). *Sucessão em empresas familiares: dilemas de pais e filhos*. UFRGS.
- Gersick et al. (1997). *De geração para geração: ciclos de vida da empresa familiar*. (3a ed.), Negócio.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), atlas.
- Gonçalves, J. & Sérgio R.C. (2000) *As Empresas Familiares no Brasil*. *RAE - Revista de Administração de Empresas*. *EASP*, 7(1), 7-12.
- Gorgati, V. (2000). *Os determinantes da estrutura de capital de empresas durante os processos sucessórios: contribuição da teoria da firma*. São Paulo.
- Lethbridge, E. (1997) Tendências da empresa familiar no mundo. *Revista BNDES*, 7.
- Lodi, J. B. (1986). *A empresa familiar*. Pioneira.
- Mamede, G., & Mamede, E. C. (2017). *Holding Familiar e suas vantagens: planejamento jurídico e econômico do patrimônio e da sucessão familiar*. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). *Técnicas de pesquisa*. (7a ed.), Atlas.
- Martins, I. G. da S.; Menezes, P. L. de ; & Bernhoeft, R. (1999), *Empresas familiares brasileiras. Perfil e perspectivas*. São Paulo: Negócio Editora.
- Nogueira, R. M. (1984). *Empresas Familiares: Analisis Organizacional y Social*. Ediciones Macchi.
- Oliveira, D. P. R. (1995). *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. Atlas.
- Sharma, P., Chrisman, J.J. & Chua, J.H. (1996). *A Review and Annotated Bibliography of Family Business Studies*. Kluwer Academic Publishers.
- Teixeira, J. A. B. (2007). *Holding Familiar: tipo societário e seu regime de tributação*.